

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 1, O Ministério e a Mensagem dos Profetas, Parte 1

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os Profetas Menores. Esta é a palestra 1, O Ministério e a Mensagem dos Profetas.

Quero dar-lhe as boas-vindas ao nosso estudo dos profetas menores. Sou o Dr. Sou professor de Estudos do Antigo Testamento no Liberty Baptist Theological Seminary em Lynchburg.

Estou entusiasmado com este estudo. Estou ansioso para isso. Eu ensino os profetas menores na Liberty e estou entusiasmado em oferecer a oportunidade para as pessoas estudarem isso online também.

Uma das coisas que adoro no meu trabalho como professor de Antigo Testamento é que muitas vezes tenho a oportunidade de ensinar partes da Bíblia às quais não damos muita atenção na igreja ou com as quais as pessoas não estão familiarizadas. E assim, se o livro dos 12 ou os profetas menores são uma parte das escrituras que você não estudou, oro para que nossas palestras e o tempo que temos nesses livros contribuam para você. Agradeço ao Dr. Ted Hildebrandt por me dar a oportunidade de estar envolvido neste ministério.

Seu coração e sua paixão é fornecer materiais para que as pessoas possam estudar a Bíblia por conta própria. A internet nos oferece um ótimo veículo e ferramenta para fazer isso. E então, se você é um seminarista e está se familiarizando com o Antigo Testamento, se você é um pastor que talvez não tenha tido recursos ou oportunidades para estudar esses livros em aulas formais, se você está em uma parte do mundo onde esse tipo de educação não está disponível, então este estudo é especialmente para você.

E estou orando para que Deus abençoe sua palavra e a honre. Sendo pastor por oito anos e depois professor pelos últimos 14, estou cada vez mais convencido de que uma das maiores necessidades da igreja hoje é uma compreensão mais profunda e completa da palavra de Deus. Uma das coisas que penso que fizemos como igreja evangélica é que abandonamos de muitas maneiras o nosso compromisso com as Escrituras e a importância disso como sendo a pedra angular do nosso ministério.

Percebi em meu ensino e em minha pregação que não tenho a capacidade de mudar a vida das pessoas, mas a palavra de Deus tem e é poderosa. E os profetas menores são poderosos. Tive a oportunidade de estudá-los primeiro em uma disciplina eletiva que fiz no Dallas Theological Seminary em 1986.

Não apenas me apaixonei por esses livros, mas também pelo Deus dos profetas. Em última análise, espero que estes livros ajudem você a conhecer, amar e servir a Deus de uma forma mais plena e profunda. Quero começar este estudo falando um pouco sobre o ministério dos profetas, quem eles foram, o papel que desempenharam, a missão que lhes foi dada por Deus e, em última análise, a contribuição que deram ao Antigo Testamento.

Acredito que, como cristãos, para conhecer Jesus e quem ele é e o que ele fez por nós e seu lugar em nossas vidas, temos que conhecer o Antigo Testamento. Após a sua ressurreição, Jesus encontrou-se com dois dos seus discípulos no caminho para Emaús, Lucas 24. Eles não o reconheceram.

Eles não sabiam que ele havia voltado dos mortos. E eles ficaram abatidos e desapontados. E eles disseram a Jesus, esperávamos que Jesus fosse o Messias e ele foi crucificado.

Ele está morto. Nossas esperanças foram frustradas. Jesus aproveitou essa oportunidade para pegar o Antigo Testamento e mostrar a esses discípulos por que era necessário que ele sofresse, ressuscitasse dentre os mortos e depois fosse exaltado.

Diz em Lucas que ele começou com a lei, os profetas e os Salmos, as três partes do Antigo Testamento, e os ensinou sistematicamente e os ajudou a saber quem ele era e qual era a sua missão. Acredito que os profetas do Antigo Testamento nos dão uma compreensão única do papel e da missão de Jesus. Tentar entrar no Novo Testamento sem conhecimento prévio, sem uma compreensão do Antigo Testamento, e entender quem é Jesus e o que ele fez de muitas maneiras, é como entrar no terceiro ato de uma peça ou na última hora de um filme.

O Antigo Testamento prepara o cenário e nos ajuda a entender como Jesus é o objetivo e o cumprimento de toda a história da Bíblia. Ao observar o ministério dos profetas e o trabalho que eles realizaram no Antigo Testamento, Jesus é, em última análise, o profeta final de Deus. O livro de Deuteronômio diz que o Senhor levantará um profeta como Moisés em Israel.

O cumprimento final disso em Atos capítulo 3 versículo 22 é que Jesus é o profeta escatológico prometido por Deus. De muitas maneiras, seu ministério quando ele veio, ensinou e pregou sobre o reino de Deus foi o ministério de um profeta. Certa vez, quando Jesus perguntou aos seus discípulos, quem os homens dizem que eu sou? Eles vieram com as respostas, João Batista, Elias, Jeremias, um dos profetas.

A razão pela qual eles o entenderam dessa forma é que Jesus tinha o ministério de um profeta. Ele era mais que um profeta. Ele era filho de Deus.

Ele era o Messias, mas ser um profeta e mensageiro de Deus era uma parte fundamental do seu ministério e da sua mensagem. Quando Jesus se levantou e chorou sobre Jerusalém, e disse: sua casa ficou desolada, e ele profetizou que o templo seria destruído e que não ficaria uma pedra sobre outra, de muitas maneiras, ele estava cumprindo o papel de Jeremias ou Ezequiel, avisando-os de que haveria outro exílio, outro julgamento antes do tempo em que Deus finalmente traria seu reino. Se quisermos compreender o papel que Jesus desempenhou como o último profeta de Deus, Hebreus 1 diz que Deus falou ao seu povo de muitas maneiras diferentes, em muitos momentos diferentes, mas nestes últimos dias, ele falou-nos através do seu filho.

Compreender Jesus como o culminar do papel no ministério dos profetas ajuda-nos a conhecê-lo e a compreendê-lo melhor. Lembra-nos da urgência da nossa própria resposta à mensagem de Jesus e da urgência da nossa responsabilidade de comunicar essa mensagem profética aos outros. Se quisermos ler, interpretar e aplicar os profetas do Antigo Testamento da maneira adequada, então acho que é importante entendermos quem eles eram e qual era o objetivo de sua mensagem, de sua missão e de seu ministério.

A primeira coisa que gostaria de enfatizar nesta lição é que os profetas eram homens chamados por Deus para um ministério e uma mensagem específicos. Na verdade, a palavra para profeta no Antigo Testamento, nabi, evidência cognata nos ajuda a entender que o significado provável dessa palavra é que se trata de uma pessoa que é chamada. É um chamado.

E assim, o chamado de Deus aos profetas não é apenas um desejo ou um sentimento de que eles deveriam servir a Deus. Deus falou de forma visível e audível com esses homens e os chamou para uma missão e ministério específicos. Lembro-me de quando estava no ensino médio, tomando decisões sobre meu futuro na faculdade, e comecei a sentir essa ideia de que Deus estava me chamando para o ministério, mas o chamado dos profetas é algo ainda mais definido do que isso, porque Deus apareceu para eles, Deus falou com eles e os chamou para serem porta-vozes.

Vemos passagens que falam sobre isso no capítulo seis de Isaías. Isaías tem uma visão de Deus, uma santidade de Deus, e o Senhor revela sua grandeza como rei, e os serafins ao redor do trono dizem: santo, santo, santo é o Senhor Deus todo-poderoso. E há uma pergunta: quem irá falar por nós? E Isaías diz, aqui estou, envie-me.

Jeremias capítulo um, Deus chama o profeta Jeremias para ser um profeta para Israel e para as nações. A resposta de Jeremias a isso é: ah, Senhor Deus, sou apenas uma criança. Eu não sei falar.

Deus diz: Jeremias, colocarei minhas palavras dentro de você, e você será capaz de falar, e eu o fortalecerei contra a oposição que surgirá em seu caminho. No ministério do profeta Ezequiel, seu ministério começa quando Deus lhe aparece no exílio na Babilônia nesta visão poderosa de carruagem. Deus aparece nesta tempestade, e Ezequiel é dominado pela presença de Deus.

Através disso, chega-se à compreensão de que a capacitação de Deus, o poder de Deus e a presença de Deus o ajudarão a realizar e executar esse ministério. Portanto, há sempre nos profetas um forte sentimento de que Deus os chamou para esta missão. Temos um exemplo disso nos profetas menores no chamado do profeta Amós.

E em Amós capítulo sete, versículo 14, Amós diz: Eu não fui profeta. Eu não era filho de profeta, mas era pastor e cultivador de figos de sicômoro. A declaração de Amós, eu não era profeta nem filho de profeta, foi interpretada de várias maneiras.

Mas o que provavelmente significa é que não fui um profeta profissional. Essa não era minha ocupação, mas Deus interveio em minha vida. Deus tinha o direito de fazer isso.

E diz no versículo 15, mas o Senhor me tirou de seguir o rebanho. E o Senhor me disse: vai e profetiza ao meu povo, Israel. Deus deu a ele um chamado específico.

E quando Deus te chamou dessa forma, não foi uma sugestão. Não era uma opção. Não foi algo que você teve a opção de aceitar ou rejeitar.

Foi uma obrigação que Deus colocou sobre esses homens. Temos outro exemplo disso no livro de Jonas. Deus chama Jonas como profeta.

Jonas é um porta-voz de Deus, mas Deus lhe dá uma tarefa especial. Levante-se e vá a Nínive e fale com aquela cidade. Foi algo único para Deus chamar o profeta para ir e falar com esta nação estrangeira.

E Jonas faz algo que não vemos outros profetas fazendo. Ele se levanta e tenta fugir do chamado, fugir da presença de Deus. E o Senhor irá operar uma variedade de circunstâncias para levar Jonas ao lugar onde ele cumpre e executa a missão que Deus lhe deu.

E assim, os profetas são chamados por Deus. Não é apenas uma ocupação. Não é apenas algo que se adapta à sua disposição.

É uma missão que lhes vem de Deus e Deus é quem vai capacitá-los para cumpri-la. A segunda coisa relacionada a isso é que especificamente eles são chamados para

serem porta-vozes de Deus. Mais de 350 vezes nos profetas vemos esta expressão, assim diz Yahweh.

Então, não é o profeta dando suas opiniões ou ideias sobre a crise ou a situação que está acontecendo em sua época. É uma mensagem que vem diretamente de Deus. Muitas vezes vemos a expressão ne'um Adonai, expressão do Senhor.

Não é a palavra de Jeremias, nem a palavra de Amós, nem a palavra de Oséias. Esta é uma declaração que vem de Deus. 2 Pedro 1:21, uma das passagens importantes do Novo Testamento sobre inspiração e como ela foi dada aos profetas diz isso, a profecia não se originou na vontade do homem ou nas opiniões dos homens, mas os homens santos de Deus falaram como eram, movido pelo Espírito Santo.

A ideia aí, a ilustração por trás disso, pode até ser a ideia do vento movendo as velas de um navio. Os profetas foram conduzidos à sua mensagem à medida que Deus falava através deles. 2 Timóteo 3:16, todas as escrituras são inspiradas por Deus.

É inspirado por Deus. É falado primeiro por Deus e depois é comunicado através de um mensageiro humano. Com os profetas, a sua mensagem oral foi inspirada por Deus.

Então, a escrita dessa mensagem foi inspirada por Deus para as gerações futuras. Portanto, essas passagens também influenciam isso. Jeremias 23 nos dá uma explicação sobre o que era o ministério dos verdadeiros profetas, a fonte de sua mensagem.

Jeremias diz que a diferença entre um verdadeiro profeta e um falso profeta é que os falsos profetas simplesmente falam as visões, os sonhos e a imaginação de suas mentes. Mas um verdadeiro profeta recebe e comunica uma mensagem que lhe foi dada por Deus. Jeremias até se vê nessa passagem como um profeta que seguiu o conselho de Deus.

Em outras palavras, enquanto Deus tomava suas decisões, enquanto Deus anunciava suas intenções, o que ele planejava fazer no planeta Terra, diz Jeremias, eu estava na reunião no céu e enquanto Deus anunciava seus planos aos anjos, aos mensageiros, as pessoas que faziam isso, eu estava lá e ouvi o que o Senhor iria fazer, o que o Senhor planeja fazer, e agora estou comunicando essa mensagem a vocês. O profeta Micaías, 1 Reis 22, se opõe aos profetas de Acabe, que o estão encorajando, vá para a batalha, você terá sucesso. Micaías diz, se você for para a batalha e voltar vivo, então não sou um verdadeiro porta-voz de Deus porque estava na reunião no céu.

Eu segui o conselho de Deus e ouvi o Senhor dizer aos seus anjos e aos seus mensageiros: quem irá e será um espírito enganador que induzirá Acabe a ir para a batalha? Esta é uma metáfora bastante audaciosa para os profetas usarem. Temos

permanecido no conselho de Deus com o próprio Deus, com os mensageiros celestiais, os anjos celestiais, e estamos vindo para anunciar essa mensagem a você. Uma das passagens formativas para a compreensão do papel de um profeta no Antigo Testamento é Deuteronômio 18:15.

O Senhor diz nessa passagem, falando com Moisés, o Senhor levantará para o povo de Israel um profeta como Moisés. E então, houve uma boa discussão. Há um uso singular da palavra profeta ali.

Quem é o profeta de quem estamos falando? Obviamente, como cristãos, pensamos que essa passagem está relacionada com Jesus. Atos 3:22 diz que Jesus é o cumprimento disso. Mas a palavra profeta no singular provavelmente está sendo usada como um coletivo.

E o que essa passagem está falando é que o Senhor vai levantar um grupo de profetas coletivamente como Moisés, que desempenharão em sua geração o mesmo papel que Moisés desempenhou e desempenhou para sua geração. O povo pediu a Moisés que subisse e falasse com o Senhor, ouvisse a mensagem que o Senhor tem e viesse comunicar-nos essa mensagem. Não queremos ficar na presença de Deus, ou podemos morrer.

E assim, Moisés assumiu esse papel onde falaria por Deus, onde comunicaria a mensagem a Deus. E o Senhor estava prometendo ao povo de Israel em Deuteronômio 18 versículo 15: Eu continuarei e continuarei essa mensagem mesmo depois que Moisés morrer. E assim, ao longo do Antigo Testamento temos uma série de profetas como Moisés que Deus levanta para o povo de Israel.

Josué, imediatamente depois de Moisés, é um porta-voz de Deus. No final da sua vida, depois de ter ministrado e servido como profeta, ele chama o povo para a renovação da aliança da mesma forma que Moisés fez. O cargo de profeta provavelmente foi oficialmente estabelecido com Samuel.

E quando Israel pediu a Deus que lhes desse um rei, a autoridade e o ofício de profeta são estabelecidos juntamente com isso para dar orientação a esses reis. Em última análise, o líder civil terá que responder perante o líder espiritual. E assim, o papel dos profetas, quando pensamos em Samuel, pensamos em Natã, Gade, Elias e Eliseu, seu ministério no início do cargo de profeta no Antigo Testamento é principalmente para os reis de Israel.

Eles vão ungir os reis. Eles são os criadores de reis. São eles que anunciam a intenção de Deus.

Esta é a pessoa que o Senhor escolheu como rei. Saul é escolhido, mas quando Saul é rejeitado, Samuel vai à casa de Davi e unge Davi como um dos filhos de Jessé.

Quando há uma tensão sobre a sucessão de quando Davi vai morrer, são os profetas que anunciaram que Salomão, este que é amado por Deus, será quem governará como rei de Israel.

E assim, o papel do profeta na instituição inicial do ofício de profeta cabe principalmente aos reis. Começamos a ter uma transição com o ministério de Elias e Eliseu porque eles vão ministrar aos reis de Israel. Eles vão confrontar o Rei Acabe e a casa de Acabe sobre a sua apostasia e a sua deserção para a adoração de Baal.

Mas Elias e Eliseu também começarão a ministrar ao povo em geral porque há uma apostasia nacional. O povo precisa ser chamado de volta ao seu compromisso com Yahweh. Quando chegamos aos profetas escritores no Antigo Testamento, os profetas maiores e os profetas menores, os profetas maiores, Isaías, Jeremias e Ezequiel, em nossas Bíblias em inglês, Daniel, o Livro dos Doze são os profetas menores.

Eles foram levantados por Deus no século VIII e seguintes porque agora há um tempo de crise. O reino do norte de Israel, o reino do sul de Judá, por centenas de anos eles ignoraram o Senhor. Eles não cumpriram seus mandamentos.

A maioria dos reis de Judá e todos os reis de Israel, de alguma forma, foram infiéis a Deus. Assim, Deus levanta os profetas clássicos ou os profetas escritores, começando com Amós no século VIII, para alertar o povo sobre uma crise nacional iminente e um desastre nacional. Então, haverá um grupo de profetas que Deus levantou durante a crise assíria.

No império assírio, Deus começará a punir o povo de Israel. Os profetas estão alertando-os de que eles precisam se arrepender e, finalmente, o reino do norte vai para o exílio. A crise babilônica para o reino de Judá, a Babilônia substitui a Assíria como o maior império do antigo Oriente Próximo.

Deus usará a Babilônia para punir seu povo se eles não mudarem de atitude. Então, Deus levanta outro grupo de profetas. No período pós-exílico, depois que o povo voltou para a terra, eles voltaram para a terra, mas não retornaram totalmente ao Senhor.

Então, o Senhor levantará outro grupo de profetas para chamá-los ao arrependimento, para ensiná-los, para instruí-los sobre o que Deus planeja para o povo de Israel. Portanto, o papel dos profetas, e eles estão presentes ao longo de toda a história do Antigo Testamento, é que sejam porta-vozes de Deus. Então, vimos que eles são chamados por Deus.

Eles são porta-vozes de Deus. Eles são levantados como um ofício de Moisés em diante, de Samuel em diante. Especificamente, a sua mensagem, o papel dos

profetas e a mensagem que eles proclamam, eles chegam ao povo de Israel como mensageiros das alianças de Deus.

Portanto, para compreender o papel, a obra, o ministério e a mensagem dos profetas, temos que compreender as alianças do Antigo Testamento e a história do Antigo Testamento. Toda a sua diversidade é na verdade uma série de Deus realizando as alianças que ele estabeleceu como forma de implementar sua realeza. Quando Deus criou o mundo, e Deus criou Adão como seu vice-regente, você servirá como minha imagem; todo esse plano é arruinado quando Adão peca.

Assim, Deus inicia um plano de redenção para restaurar o homem à sua bênção, para restaurar o homem ao seu papel como vice-regente de Deus, mas, em última análise, também para restabelecer o papel de Deus como o Rei de toda a criação e o Rei de Israel. O Senhor implementa sua realeza no Antigo Testamento por meio de uma série de alianças. Eu realmente acredito que as duas ideias predominantes sobre Deus no Antigo Testamento são que Deus é um Rei e que Deus implementa o seu reino através destas alianças.

A primeira vez que vemos a aliança mencionada é em Gênesis 6-8. Deus faz uma aliança com Noé. Deus prometeu a Noé que ele traria sua família em segurança durante o dilúvio mundial que ele usaria para trazer julgamento à terra.

Deus faz uma promessa de aliança após o dilúvio de que ele não destruirá mais a terra pela água. Essa aliança é importante no plano de redenção de Deus porque garante a continuação da terra. Mas Deus também impõe uma obrigação à humanidade nessa aliança.

Diz que o homem não deve comer sangue, e então a obrigação maior é que o homem deve restringir a violência. Uma das razões pelas quais Deus trouxe o dilúvio foi por causa da maldade e da violência. Deus diz que agora existe uma obrigação imposta à humanidade de que quem quer que derrame o sangue do homem, pelo homem, seu sangue será derramado.

Portanto, há uma responsabilidade por parte de todas as pessoas, em todas as nações, de restringir a violência e de restringir e prevenir a maldade que levou ao julgamento do dilúvio em primeiro lugar. Assim, a mensagem dos profetas, muitas vezes quando falam às nações, será baseada na aliança original de Noé. Após o dilúvio, após a rebelião da humanidade novamente na Torre de Babel, Deus começará a trabalhar através de uma nação, através de um grupo específico de pessoas.

E assim, Deus fará uma segunda aliança. Deus faz uma aliança com Abraão. E as passagens principais são Gênesis 12, Gênesis 15, Gênesis 17 e Gênesis 22.

Nessa aliança, Deus faz três promessas específicas a Abraão. Deus promete a Abraão que lhe dará descendentes e fará dele uma grande nação. Essa é uma promessa significativa porque durante muito tempo em sua vida Abraão nem sequer teve um filho.

Deus também promete que dará a Abraão e aos seus descendentes uma terra, a terra prometida, a terra de Canaã, onde Israel acabará por viver. E então Deus também diz que Abraão se tornará um instrumento de bênção para todos os povos. E ele diz: abençoarei aqueles que te abençoarem.

Amaldiçoarei aqueles que amaldiçoarem você. E através de todas as nações e através de todos os povos, eles serão finalmente abençoados através de Abraão. Deus não se esqueceu do resto da humanidade.

O desígnio criacional de Deus em Gênesis 128 para abençoar os humanos e para que eles governem como seus vice-regentes ainda está em vigor, mas Deus usará Abraão e seus descendentes como instrumentos para realizar isso. Deus também impõe uma obrigação a Abraão. A circuncisão é instituída como sinal dessa aliança.

É para ser transmitido de geração em geração. E Deus também diz a Abraão em Gênesis 17, você terá que andar diante de mim e ser irrepreensível. Para que ele seja um instrumento de bênção para outras pessoas, então, em última análise, ele terá que ser fiel e obediente a Deus.

Os convênios, todos eles contêm promessas e obrigações. E assim, Deus institui esta aliança com Abraão. A mensagem dos profetas, em muitos aspectos, será baseada nas promessas que Deus fez a Abraão.

Depois que Israel for levado ao exílio, eles voltarão para a terra porque Deus não se esqueceu das promessas da aliança. Deus irá restaurá-los como uma grande nação porque Deus prometeu tornar os descendentes de Abraão tão numerosos quanto as estrelas do céu e a areia da praia. A terceira aliança que Deus faz no Antigo Testamento é que depois que os descendentes de Abraão se tornarem um grande povo, ele os tirará do Egito.

Ele os estabelece como uma nação e os leva ao Monte Sinai e lhes dá uma aliança pela qual viver. É uma constituição que os ajudará a viver a sua missão e o seu papel como povo de Deus. E assim, nos referimos a essa aliança como aliança sinaítica ou aliança mosaica.

Uma passagem chave para essa aliança está em Êxodo capítulo 19, versículos 1 a 6. Deus diz que carreguei você em asas de águia. Eu trouxe você para mim. Eu salvei você da escravidão no Egito.

E agora estou chamando você para uma missão. Estou chamando você para ser uma nação santa, para viver de uma maneira distinta. Estou chamando vocês para serem um reino de sacerdotes.

O papel de um sacerdote é, em última análise, abençoar os outros, orar pelos outros, levar outras pessoas a Deus e ser um mediador. À medida que Israel obedecesse aos mandamentos que Deus lhes tinha dado – os 10 mandamentos que encapsulam a lei, os 613 mandamentos como um todo – eles cumpririam a sua missão como instrumento da bênção de Deus. A aliança estipulava que se Israel obedecesse aos mandamentos de Deus, seria abençoado.

Se desobedecessem aos mandamentos de Deus, seriam amaldiçoados. E ao lermos as bênçãos e as maldições da aliança que são apresentadas para nós em passagens como Levítico 26 e Deuteronômio capítulo 28, entendemos o que eram essas bênçãos e maldições. As bênçãos eram que eles desfrutariam da terra.

Eles viveriam vidas longas. Eles teriam muitos filhos. Esta terra que manava leite e mel.

Eles desfrutariam de todas essas coisas de uma forma rica, plena e profunda. Deus lhes daria domínio sobre as nações. Eles teriam sucesso militar.

Eles estariam seguros. Eles levariam vidas pacíficas. Mas se eles desobedecessem, Deus traria maldições na natureza que tirariam as bênçãos da terra prometida.

E Deus traria maldições relacionadas com a derrota militar e o exílio. Deuteronômio 28 diz que o castigo final é que Deus tirará você da terra. Deus o enviará de volta ao Egito, o lugar de onde você veio.

E assim, o que temos no Antigo Testamento desde o momento em que isso foi estabelecido nos dias de Moisés até o momento em que os profetas surgiram com Amós, Oséias, Isaías, Miquéias e esses primeiros profetas no século 8, há uma longa história de desobediência e infidelidade de Israel à terra, aos comandos. Os profetas são mensageiros da aliança, lembrando ao povo as responsabilidades da aliança. Além disso, lembrando-lhes o que aconteceria se não obedecessem.

Deus faz outra aliança depois do tempo de Moisés e a quarta aliança no Antigo Testamento que queremos examinar é a aliança Davídica. Uma passagem chave para isso estaria em 2 Samuel 7. Davi deseja construir uma casa para Deus. Deus diz que, no final das contas, sua família fará isso, mas o mais importante é que vou construir uma casa para você.

O que isso implica e o que envolve é que Deus levantará um filho para Davi. Inicialmente, será seu filho Salomão, mas haverá uma sucessão de reis davídicos até

a época de Jesus Cristo. Deus estabelecerá a família de Davi, a dinastia de Davi e o reino de Davi para sempre.

Há uma promessa incondicional aí. Não tirarei meu amor de Davi como tirei de Saul. Vou estabelecer o trono de Davi e o reino de Davi.

Mas há também, mesmo na aliança davídica, um elemento condicional para isso. Para cada filho de Davi que segue nessa linha, que segue nessa sucessão, ele será abençoado ou será punido com base na sua obediência aos mandamentos que Deus deu. Essas ordens eram tão importantes para o rei que ele foi obrigado e obrigado, ao assumir o cargo, a escrever sua própria cópia pessoal do livro da lei para lembrá-lo de suas responsabilidades.

Talvez fosse uma boa ideia fazermos isso pelos políticos hoje, mas foi um lembrete da responsabilidade que o rei tinha de obedecer à lei. Quando os reis davídicos finalmente não obedeceram à lei, eles não cumpriram os mandamentos que Deus lhes havia dado. No final das contas, Deus até os removeu do trono.

Não houve um rei davídico reinando em Jerusalém por mais de 2.500 anos, mas Deus continua comprometido com essa aliança porque, em última análise, as promessas sobre o reino permanente e eterno de Davi são cumpridas na pessoa de Jesus Cristo. Jesus, não apenas como filho de Deus, mas como filho de Davi, está governando e reinando à direita de Deus agora mesmo e cumprindo as promessas que o Senhor fez a Davi. A aliança davídica foi finalmente instituída por Deus como uma forma de concretizar tanto as promessas da aliança abraâmica como a aliança mosaica.

Deus havia prometido uma grande terra a Abraão. Essa terra seria possuída e seria permanentemente mantida pelo governo, pela autoridade e pelo poderio militar do rei davídico. Deus também levantou um rei davídico como forma de ajudar o povo de Israel a obedecer aos seus mandamentos.

Eles precisavam de um modelo. Eles precisavam de um exemplo do que significava seguir as leis e os mandamentos de Deus. Foi para isso que o rei davídico foi projetado.

Deus também prometeu ao povo de Israel que, visto que era tão difícil fazer com que todas essas pessoas obedecessem a Deus, tentando fazer com que toda a nação fosse abençoada pela obediência a Deus, Deus abençoaria a nação inteira se este homem obedecesse. O que vemos em todo o Antigo Testamento é que quando o rei davídico obedece a Deus, há bênçãos nacionais que fluem para todo o povo. Quando o rei davídico não obedece a Deus, muitas vezes há punições nacionais que recaem sobre o povo.

Mas a aliança davídica foi uma forma graciosa de Deus dizer, e vou providenciar uma maneira para a nação ser abençoada se este homem me obedecer. A triste realidade é que até mesmo conseguir que este homem obedecesse a Deus provou ser uma tarefa enorme. Davi, Salomão e todos os bons reis, mesmo aqueles reis, no final das contas, de alguma forma, falharam com Deus.

Portanto, o papel dos profetas era ser um mensageiro do que a aliança davídica significava e do que a aliança davídica representava para o povo de Israel e Judá. Do lado da promessa, os profetas prometeram que Deus iria finalmente levantar o David definitivo, o David ideal, o David messiânico, que seria o cumprimento de tudo o que Deus planejou e planejou para a casa de David. O outro lado disso, porém, era que Deus também iria punir esses reis se eles não o seguissem.

Então, o profeta Jeremias em Jeremias 22, se você obedecer aos mandamentos de Deus, se você guardar o sábado e fizer o que Deus lhe ordenou, e se você praticar a justiça, então você terá permissão para manter o seu trono. Se não, em última análise, haverá julgamento. Depois que Deus estabeleceu esta série de alianças com o povo de Israel, a aliança abraâmica, a aliança mosaica, a aliança davídica, e o povo e os líderes e os reis e as autoridades religiosas e as autoridades civis depois de terem desobedecido a Deus por centenas de anos, os profetas os confrontam sobre isso, mas eles também prometem que Deus fará outra aliança.

A promessa dos profetas é que, finalmente, após o término deste julgamento, o Senhor estabelecerá uma nova aliança com o povo de Israel. E assim, eles não obedeceram à antiga aliança por centenas e centenas de anos, e ainda assim a graça de Deus é que Deus irá rasgar o antigo acordo e Deus fará um novo acordo com eles. A passagem chave no Antigo Testamento para nos ajudar a compreender esta nova aliança é Jeremias capítulo 31, versículos 31 a 34, e há duas promessas chave nessa passagem.

A primeira parte é: perdoarei os pecados do passado. Não me lembrarei mais deles, e é isso que Deus fará depois de executar o julgamento do exílio. A segunda promessa é que Jeremias diz: Deus também fornecerá capacitação para o seu futuro, e o Senhor escreverá a lei em seu coração para que você tenha o desejo de obedecer e a capacidade de fazer o que Deus lhe ordenou. pendência.

Tentando ilustrar isso aos alunos, muitas vezes uso o exemplo do que acontece conosco quando vemos uma placa que diz: mantenha-se longe da grama. Nosso desejo imediato, assim que vemos isso, é não proteger a grama. Nosso desejo é: quero andar na grama.

A placa me diz para não fazer isso. Há algo em meu coração que me faz querer me rebelar contra isso. Se vejo uma placa que diz tinta molhada, há algo em meu

coração que me faz querer tocar aquilo, mesmo que não seja essa a intenção da placa.

Foi assim que aconteceu com Israel quando ouviram a lei de Deus. Na nossa condição pecaminosa, não desejamos obedecer à lei de Deus. Deus está prometendo, em última análise, transformar os corações das pessoas para que sejam capazes de obedecê-lo e segui-lo.

Estes terríveis julgamentos que vieram, o exílio que caiu, a crise assíria, a crise babilônica, esta dominação estrangeira sob a qual Israel viverá, não terá que acontecer no futuro porque Deus dará ao seu povo a capacidade de obedecer a isso. Jeremias é o único profeta que usa este termo específico, a nova aliança. Mas a ideia de uma nova aliança está presente em todos os profetas.

O profeta Joel diz que no último dia o Senhor derramará o seu espírito sobre o seu povo. O espírito é quem fornecerá a capacitação para Israel obedecer. Ezequiel, espelhando o que Jeremias diz em Jeremias 31, em Ezequiel 36 diz, o Senhor irá purificá-lo e o Senhor irá lavar a sujeira e a contaminação do seu pecado.

E o Senhor colocará dentro de você um novo coração. E a maneira pela qual ele lhe dará um novo coração é através do ministério do espírito. Então, quando Jeremias fala, vou escrever a lei no seu coração, o que isso significa? Como isso acontece? Ezequiel 36 e os outros profetas nos ajudam a entender que é pelo derramamento do espírito sobre o seu povo que Deus lhes dará a capacitação e o desejo de obedecê-lo e seguir seus mandamentos.

Isaías 32 versículos 14 e 15, o Senhor derramará o espírito como água sobre um lugar árido e deserto. Isaías 59 versículos 20 e 21, vou colocar minhas palavras na boca do meu povo para que eles tenham o desejo de me conhecer e me seguir e fazer o que ordenei. Zacarias capítulo 12, vou derramar sobre o meu povo um espírito de arrependimento.

Em última análise, Deus irá reverter as falhas do Antigo Testamento, dando ao seu povo o desejo de obedecê-lo e segui-lo. E assim, passamos um pouco de tempo aqui traçando todo o tipo de história da redenção, a história do povo de Israel no Antigo Testamento. Mas isto é essencial para compreender a mensagem dos profetas porque os profetas são mensageiros da aliança de Deus.

Em seu livro *Compreendendo a Palavra de Deus*, Scott DuVal e J. Daniel Hayes resumem a mensagem da aliança dos profetas com quatro declarações. E acho que são declarações resumidas muito boas e quero compartilhá-las com vocês. A primeira ideia que veremos sobre a aliança nos profetas do Antigo Testamento é que eles vão dizer ao povo: você pecou e quebrou a aliança.

E assim, os profetas, da mesma forma, para que um embaixador do rei da Assíria pudesse ser enviado aos israelitas ou o rei dos hititas pudesse enviar um embaixador a um dos povos vassallos do seu reino, os profetas eram embaixadores de Deus lembrando ao povo que eles não haviam cumprido suas obrigações da aliança. Colocando isso em termos legais, poderíamos ver os profetas como os advogados de Deus. E assim, uma das formas de discurso comuns nos profetas é que os profetas muitas vezes fazem o que chamamos de discurso de julgamento profético.

E um discurso de julgamento profético contém basicamente dois elementos. Há uma acusação contra o povo e foi isso que você fez de errado. Há uma acusação contra o povo, e ela normalmente se baseia nas condições e nas estipulações da aliança mosaica.

E depois da acusação, depois da acusação, também tem um anúncio onde o profeta vai anunciar ao povo de Deus, é isso que o Senhor vai fazer com vocês. Este é o julgamento em que você incorreu por causa dos pecados e das maneiras pelas quais você violou a aliança. Temos um exemplo de um desses discursos de julgamento em Isaías capítulo 5, versículos 8 a 10.

O profeta diz: Ai daqueles que juntam casa em casa, que acrescentam campo a campo até que não haja mais espaço, e vocês sejam obrigados a morar sozinhos no meio da terra. O Senhor dos Exércitos jurou aos meus ouvidos, certamente muitas casas serão desoladas, casas grandes e belas sem moradores, pois dez acres de uma vinha produzirão apenas um banho e um ômer de semente produzirá apenas um efa. O que o profeta faz lá é nos dar um discurso de julgamento profético.

E a primeira parte disso é a acusação, a acusação. Você adicionou campo a campo e casa a casa. Você viveu de uma forma gananciosa, explorando e aproveitando seu vizinho para poder confiscar suas propriedades para seu próprio lucro.

O julgamento, portanto, e muitas vezes introduzido pela palavra portanto ou *leken*, é que o Senhor diz: eu jurei, eis o que vou fazer. As casas, as terras, as propriedades que vocês roubaram dessas outras pessoas vão ficar desoladas. E esta terra que você tirou de outras pessoas para poder aumentar sua própria riqueza, propriedades e posses não produzirá as colheitas que você pensava que produziria.

E assim, este é um bom exemplo do que implica um discurso de julgamento profético, acusação e anúncio. E muitas vezes há uma ligação nesse discurso porque a punição se ajusta ao crime. Eles foram culpados, roubaram as terras das pessoas, maltrataram, abusaram das pessoas.

Então, o resultado disso é que Deus agirá com justiça para garantir que eles não desfrutem disso. Os julgamentos de Deus não são caprichosos. Os julgamentos de Deus não são aleatórios.

Os julgamentos de Deus são especificamente orientados para os crimes que cometeram. Temos outro exemplo de discurso de julgamento profético nos Profetas Menores, Miquéias capítulo 3, versículos 9 ao 12. O profeta diz: Ouvi isto, vós, chefes da casa de Jacó e governantes da casa de Israel.

Portanto, este discurso de julgamento é para os líderes que detestam a justiça e tornam torto tudo o que é reto, que constroem Sião com sangue e Jerusalém com iniquidade. Os seus chefes dão julgamentos por suborno, e os seus sacerdotes ensinam por preço. Os profetas praticam adivinhação por dinheiro, mas mesmo assim se apoiam no Senhor e dizem: o Senhor não está no meio de nós? Nenhum desastre nos sobrevirá.

E então, aqui está o crime, aqui está a acusação. Os líderes foram corruptos, praticaram violência, injustiça, suborno, desonestidade. Os líderes do povo não têm sido melhores do que o pior elemento criminoso.

Os profetas pregaram com fins lucrativos. E então essa é a acusação. O anúncio do julgamento que virá cai no capítulo 3, versículo 12.

Portanto, como Caim, aqui está a consequência. Por tua causa, Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará um montão de ruínas, e o monte da casa, um cume arborizado. Então, se você cometeu esse crime, Deus irá julgar até mesmo a cidade de Jerusalém; até mesmo o monte do templo será reduzido a escombros por causa da sua desobediência.

E assim, a mensagem dos profetas, a primeira parte desta mensagem da aliança, é que você pecou e quebrou a aliança. E o que vemos quando eles trazem essas acusações e acusam o povo de pecado, eles estão se referindo especificamente às suas violações da aliança mosaica, os 613 mandamentos que o Senhor havia dado a Israel. Em Deuteronômio capítulo 30, Moisés diz ao povo enquanto esta aliança está sendo estabelecida, estou chamando hoje o céu e a terra como testemunhas.

E quando você entrar na terra, eles observarão silenciosamente seu comportamento, se você cumpre o convênio e se guarda os mandamentos. Em Isaías capítulo 1, quando Isaías começa seu ministério e quando Isaías primeiro prega ao povo, ele diz: ouça, ó terra, e ouça, ó céus. Isaías está trazendo as testemunhas de volta ao tribunal.

Ele está dizendo, vamos olhar para os últimos seis.700 anos da história de Israel. Como eles guardaram os mandamentos? Quão bem e com que fidelidade eles cumpriram as obrigações da aliança de Deus? E a resposta é: eles não se saíram muito bem. E essa é a base da acusação.

Em Oséias capítulo 4, outro tipo de Senhor usa o profeta como promotor. E em Oséias capítulo 4, versículos 1 ao 3, diz o seguinte: ouvi a palavra do Senhor, ó filhos de Israel. Pois o Senhor tem uma controvérsia com os habitantes da terra.

Não há fidelidade ou amor inabalável. Não há conhecimento de Deus na terra. Há palavrões, mentiras, assassinatos, roubos e adultérios.

Eles quebram todos os limites e o derramamento de sangue segue-se ao derramamento de sangue. O que temos aqui é que cinco dos 10 mandamentos encontrados na lei mosaica são referenciados. Essa é a base do julgamento.

A mensagem da aliança é: você pecou e quebrou a aliança. A segunda parte da mensagem da aliança é que você precisa se arrepender e dar meia-volta. E a palavra arrepender-se no Antigo Testamento, é a palavra shub , é uma palavra comum em todos os profetas do Antigo Testamento.

Aprenderemos em lições posteriores que é uma das palavras mais recorrentes no livro dos 12. E o que os profetas estão incentivando o povo a fazer é, em última análise, mudar seus hábitos. Se eles se arrependerem, se abandonarem esta história de desobediência a Deus, de não cumprir os seus mandamentos, apesar de terem feito isso durante centenas de anos, se se arrependerem genuinamente, haverá a oportunidade de evitar o julgamento que está por vir.

O livro de Joel, Joel capítulo 2, versículos 12 a 14, creio eu, nos dá um dos chamados mais apaixonados ao arrependimento que temos em todos os profetas do Antigo Testamento. No entanto, mesmo agora, declara o Senhor, voltem para mim de todo o coração, com jejum, com choro, com luto, rasguem seus corações e não suas vestes. Volte para o Senhor seu Deus, pois ele é gracioso e misericordioso, lento em irar-se e cheio de amor inabalável, e cede diante do desastre.

Quem sabe se ele se arrependerá e deixará atrás de si uma bênção, uma oferta de cereais e uma libação para o Senhor teu Deus. Profetas chamando-os ao arrependimento não é apenas uma coisa externa, não apenas rasguem suas vestes, não apenas passem por alguns rituais religiosos, não apenas ofereçam alguns sacrifícios, mudem genuinamente seus caminhos. E se fizessem isso, haveria a oportunidade de serem poupados.

O profeta Amós vai dizer: busque ao Senhor e viva. E se fizerem isso, há a chance de evitar o julgamento. A terceira parte da mensagem profética da aliança foi que, se não houver arrependimento, então, em última análise, haverá julgamento.

E então, Deus, graciosamente, ele não é apenas um Deus irado que quer destruir seu povo. Ele não é apenas um Deus irado que quer consumi-los e destruí-los. O Senhor lhes dá uma oportunidade real de evitar esse julgamento.

Mas quando o arrependimento não ocorrer, então, em última análise, haverá julgamento. Uma das coisas que vamos rastrear ao longo do livro dos 12, os profetas menores, é que há uma forte ênfase nos primeiros livros dos profetas menores num chamado ao arrependimento, na oportunidade de evitar o julgamento. Mas o que vemos é um encerramento gradual disso porque existem apenas exemplos limitados de arrependimento.

E assim, uma vez que eles rejeitem, uma vez que recusem, uma vez que persistam em seguir seu próprio caminho, Deus finalmente trará o julgamento. Temos uma ilustração disso na pregação do ministério do profeta Jeremias. Jeremias muitas vezes realizava uma espécie de atos de sinais, dramas que se desenrolavam e que ajudavam o povo a compreender a sua mensagem.

E em Jeremias capítulo 18, Jeremias um dia foi ao oleiro e o oleiro estava moldando um pedaço de barro molhado na roda e o barro ficou estragado e o oleiro teve que quebrá-lo e começar tudo de novo. Deus está disposto a fazer isso com o povo de Israel. Eles foram arruinados pelo seu pecado, mas Deus está disposto a remodelá-los e reformá-los e transformá-los num novo povo.

Contudo, em Jeremias 19, vemos o segundo lado do ministério de Jeremias. Quando o povo recusou essa oportunidade, quando rejeitou a oportunidade de mudar os seus caminhos e ser poupado do julgamento, então, finalmente, Jeremias recorreu ao oleiro. Ele comprou um pedaço de cerâmica que já havia sido cozido no forno, e ficou na frente dos líderes, e do povo, e quebrou-o no chão, dizendo, em última análise, que era isso que iria acontecer com o povo de Israel.

A quarta parte da mensagem da aliança é que os profetas também prometeram que depois que esse julgamento ocorrer, se não houver arrependimento, haverá julgamento. Mas depois que esse julgamento ocorrer, finalmente haverá restauração. A mensagem dos profetas era tanto julgamento quanto salvação.

Veremos isso em cada livro que estudarmos. Há julgamento e há salvação. Porque embora Deus fosse finalmente julgar o seu povo pela infidelidade da aliança, Deus acabaria por restaurá-los.

Lembre-se, Deus fez promessas de aliança. Deus havia prometido abençoar o povo de Abraão. Deus havia prometido dar-lhes uma terra.

Deus não iria abandonar essas promessas. Deus fez uma promessa a Davi: em última análise, estabelecerei o seu reino e o seu trono. Seus filhos governarão para sempre.

Deus não abandonou essas promessas. E o Senhor não abandona o povo de Israel nem a aliança que fez com eles. E assim, em todos os profetas, haverá julgamento e salvação.

Estudaremos os livros individuais dos profetas menores, mas espero que nos estágios iniciais aqui possamos ajudá-lo a entender melhor do que se tratava o ministério dos profetas. Eles foram chamados por Deus. Eles eram porta-vozes de Deus.

Eles eram mensageiros da aliança. E nessa mensagem eles disseram quatro coisas importantes. Você pecou . Você quebrou a aliança.

Se não houver, você deve se arrepender e mudar seus caminhos. Se não houver arrependimento, haverá julgamento. Mas finalmente, depois que o julgamento terminar, haverá restauração.

Veremos esses detalhes repetidas vezes, à medida que avançamos no Livro dos 12.

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os Profetas Menores. Esta é a palestra 1, O Ministério e a Mensagem dos Profetas.